

DISCURSO
POLITICO, HISTORICO,
E CRITICO,

*Que em forma de Carta escreveo a certo
Amigo*

FRANCISCO BOTELHO

DE MORAES E VASCONCELLOS,

Passando deste Reino para o de Hespanha,

Sobre alguns abusos, que notou em Portugal.

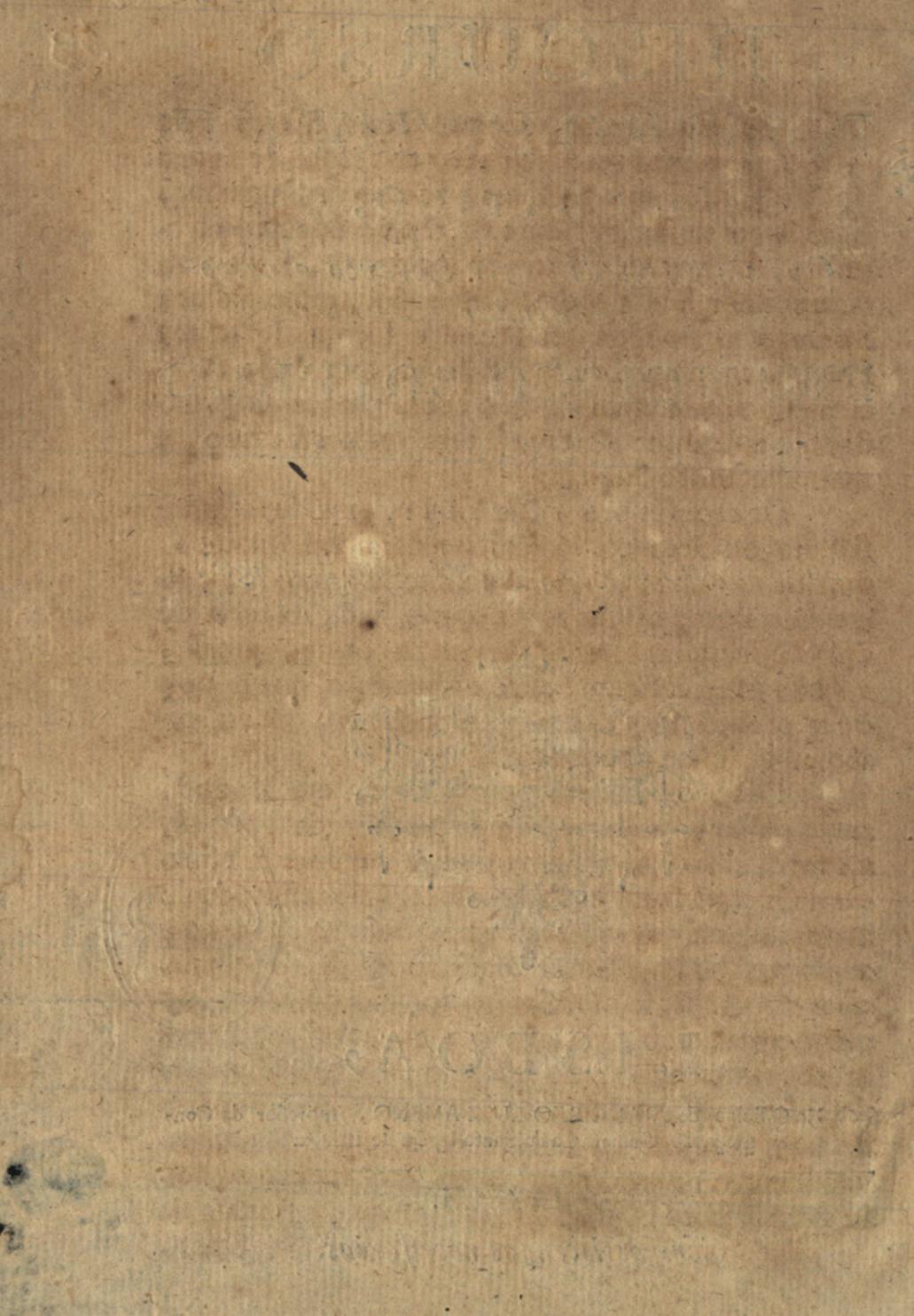


LISBOA,

(76) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa.

M. DCC. LII.

Com as licenças necessarias.



MEu Amigo. Como Vossa Mercê pela minha mão remeteo ao Lente de Prima de Leys da Universidade de Salamanca huns livros de outro Lente da Universidade de Coimbra, me parece da minha obrigação, e boa amizade avisar a Vossa Mercê, que determino passar a Salamanca. Poderia ser, que o Lente de Prima Portuguez, amigo de Vossa Mercê, ou Vossa Mercê mesmo quizessem alguma cousa para aquella Cidade, e nenhum portador será mais effectivo, e mais affectuoso que eu.

Devera ser breve esta Carta, por ser expressão de despedida. Porém peccará em dilatada, porque na nossa Provincia, de donde quero sair, estranhey algumas cousas; e como não careceria de culpa insinuallas fóra do Reyno, he melhor dizellas a Vossa Mercê: sendo muito difficultoso, que depois de apprehendidas as tenha em silencio, quem como eu gosta da conversação.

Estando contente, e respeitado em Madrid, onde passay a melhor parte da minha vida, voltey a Portugal ao principio da guerra passada. E estando da mesma sorte em Salamanca, onde assisti cinco annos, deixey as minhas commodidades, e o meu gosto, quando pelos actuaes rumores, e prevenções militares, se me representou indecorosa a minha permanencia em Castella. Em ambas occasiões imitey a meu avô Páulo Botelho, o qual de orden de Filippe IV. marchava a Catalunha commandando hum Regimento de Infantaria; (então se chamavaõ Terços) e tendo noticia da Acclamação do nosso grande Rey D. Joaõ IV., se restituiu a Portugal,

e nelle não defajudaraõ a publica felicidade a sua Pessoa , e o seu Regimento. De sorte que duas vezes o nosso Reyno me causou os prejuizos de me desterrar das Nações estrangeiras para o nosso Reyno. Digo prejuizos, mas não violencias ; pois amando com a mais exacta fidelidade ao meu Rey , e à minha Patria , seguem sem repugnancia aos impulsos da minha obrigação as resignações do meu animo.

Nestas jornadas , e outras , passey pela Torre de Moncorvo , onde nasci , e onde tenho algumas fazendas ; e foy o meu primeiro cuidado ser util aos meus Compatriotas em tudo o que me fosse possível. Achey-os discordes , e desapplicados , e para o remedio os juntava em huma casa de campo , que edifiquey , e onde vivi alguns mezes. Alli lhes dava abundantes merendas , em que com muita reiteração nos acompanhou o Senhor de Villa Flor. Fundey tambem huma Academia com o titulo de Academia dos Unidos , dizendo-lhes , que assim haviaõ de chamar-se , e assim haviaõ de ser. Pelos estatutos da referida Academia deutey dias, em que deviaõ escrever em prosa , e verso papeis eruditos , e discretos ; dias em que se exercitassẽ no manejo dos cavallos ; e dias para o exercicio da Musica , e Dança. Estes empregos, como louvaveis, nobres, e convenientes , se aprendem fóra de Portugal , e na mesma Italia em Collegios dirigidos por sujeitos do mayor talento , e das mayores virtudes. Tambem intentey, e não sem difficuldade confegui, que se renovasse a deixada imagem da equestre batalha entre duas oppostas Nações, que vulgarmente chamamos *Mourisca*, festejo antiquissimo , em que já Virgilio deu adulto louvor à idade não adulta do seu Afcanio.

canio. Passando eu a Salamanca, fizeraõ os meus Patricios se pozesse na gazeta de Portugal, que era de outro a minha Academia; ingratakaõ de que facilmente me esqueci, pois o mundo me sabe o nome com estimaçaõ, sem que para a conseguir me fosse necessaria a gazeta de Portugal, ou o titulo de Fundador da Academia da Torre de Moncorvo.

Esta ultima vez, que vim à minha Patria, estavaõ os meus Patricios adormecidos de novo em outra desapplicadissima inacçaõ. E desejavaõ eu, que daquelle nada tornassem a fahir à luz, lhes trouxe à memoria, que a Torre de Moncorvo se fez conhecida (entre outras boas qualidades) pelos seus genios festivos. Disse em Lisboa huma das mayores Pelloas do Reyno, que naõ havia festa comparavel a hum dia de S. Joaõ da Torre de Moncorvo com Mourisca de manhã, e Comedia de tarde. E como hoje, pelos marciaes aprestos, faltaõ os cavallos, aconselhey à Nobreza da nossa Villa, que sem deixar a Dança, e a Musica, se naõ dedignasse das applicações à Comedia.

Impugnaõ alguns escrupulosos este ultimo genero de expectaculo; mas a Comedia (fallo das Hespanholas, e das que as imitaõ, e naõ das gentilicas condemnadas pelos Santos) com muitas vantagens à Historia, he mestra da vida humana: pois nos theatros as doutrinas mais severas suavizadas com a discriçaõ, e com o agradavel encanto dos versos, se introduzem melhor no animo, e nelle mais bemquistas, se naturalisaõ, e se melhoraõ. Vem-se applaudidas as heroicas acções, premiados os grandes talentos; aprende o Vassallo como ha de tratar com o Principe, o amigo as obrigações da

da amifade , o cortesaõ as galantarias , com que as cultas Nações se distinguem das barbaras ; e em fim he esta composiçaõ a que no dictame de Horacio mereceria todos os louvores , sendo a que melhor junta o util com o agradavel. Naõ ignoro os quasi infinitos volumes , que neste emprego se tem escrito , defendendo , e impugnando ; mas o certo he , que as mais catholicas , illustres , e sabias Nações estimaõ , e conservaõ a Comedia. Em Madrid se representaõ duas cada dia , e em muitas Cidades daquella catholica Coroa todos os dias huma. A Salamanca vem todos os annos huma companhia de comediantes , e em quarenta dias antes de se abrir a Universidade , diverte os Cidadãos com quarenta Comedias. Estando eu alli , propendia o Governador da Cidade para hypocrita , e instigado de algumas pessoas , que procuravaõ a propria gloria , e authoridade , dizendo , que procuravaõ a gloria de Deos , pedio à Corte , que naõ viessem os comediantes. Respondeo-lhe D. Joseph Patinho , primeiro Ministro daquelles Reynos : *Vuestra Señoria procure dar buena cuenta de lo que Su Magestad le ha encargado , y con las Comedias no se meta ; pues El Rey quiere que se diviertan sus Vassallos , y no quiere a sus Governadores para Missioneros.* Igualmente foy gracioso outro successo a este modo em França. Dezejava toda a gente de Pariz ver no seu theatro a Comedia nova do xistoso Moliere , intitulada *Tartuf* , na qual se faz ridiculo , e abominavel o pessimo vicio da hypocrisia. Mas os da profissaõ acodiraõ ao Presidente do Parlamento , de quem dependia a licença , e este a negou , tanto porque os aturdidos lho rogarão ,

rao, como por ser elle tambem *ex illis*. Disse entao ao povo o comediante, a quem toca avizar que Comedias se seguem, (e o povo celebrou com muitas rifadas a satyrica ambibologia :) *Senhores, o Tartuf naõ se representa ainda, porque o Senhor Presidente naõ quer que o representem*. Recorreraõ os comediantes ao em tudo grande Monarca Luiz XIV. que naquelle tempo campeava felizmente com luzidas tropas em Flandes, e elle mandou, que logo se expozesse ao auditorio de Pariz o *Tartuf*. Assim o Rey heroe voltou, e foy duas vezes applaudido pelos dous triunfos, que deu à sua França, hum dos armados contrarios, e outro dos naõ menos aborrecidos hypocritas. Sobre tudo na mesma Corte Romana, onde reside o supremo Vigario de Christo, muitos dias antes da Quaresma, se representaõ até o fim do Carneval muitas Comedias, e ha continuos dias de mascaras, e repetidas noites de jogos, e faraos.

Tem por preciso a Politica, e naõ he incompativel com a justificaçaõ, o regozijo dos espectaculos; obedecem melhor, e saõ menos sediciosos ainda nas oppressões os Vassallos divertidos. Esta foy huma das maximas, com que os antigos Romanos fizeraõ toleradas, e ainda appetecidas as infaciaveis amplitudes da sua dominaçaõ. Dizem os oppugnadores, que dado, e naõ concedido, que a Comedia fosse soffrivel por indifferente, sempre feria defestimavel por Fabula. Tal he o engenho, a discriçaõ, e o bom gosto dos nossos contemporaneos! Mas devem reflexionar, que nas fabulas additas à sciencia se illustrou sempre a humana sabedoria,

Tiverão a sua origem no mais benigno clima junto ao Eufrates. Delle passaraõ ao naõ menos delizioso Egypto , igualmente fertil das eruditas reverberações de Apollo , que das alimentadoras beneficencias de Ceres. E como que as fabulas tambem as fecundasse o Nilo , conseguiraõ nas suas margens reprodução diffusa com os arcanos do mesmo Nilo , de Osiris , de Anubis , e das restantes Egypciacas Deidades, que passaraõ a ser mais recondito mysterio no silencio do ceo dos seus jeroglificos. Tambem à imitação do adorado rio , naõ cabendo naquelle Paiz , inundaraõ a Grecia , que as dilatou , e franqueou nas suas celebradas seitas , e primitivos theatros. Nem pararaõ em Athenas , por mais que a sua amenissima regiaõ ondeasse mais mananciaes melifluos na eloquencia dos seus alumnos , que nos nectares das suas harmoniosamente sussurrantes abelhas. Remontaraõ-se as fabulas até ser coroadas na augusta cabeça do mundo , que accrescentadas com os seus Indigetes , e Semideotes , as expyrou por todos os triunfados ambitos do Imperio. Calificação grande , se bem inferior a polluirem ellas brilhadora sublimidade nos Astros ! Nomes saõ fabulosos todos quasi os com que a Astronomia conhece as Constellações. Mas nem nos seus luminares he justo me detenha , quando me está chamando o Sol. Succede à bellissima Aurora este vivifico enleyo do mundo , e ataviado em celestes adornos ostenta divinos luzimentos. Apprehendem logo os Poetas a Phebo sentado no seu carro de lavaredas , moderando as redeas aos relampagos da sua quadriga. Entoa o Parnaso harmonicos parabens , que por portas de crysolito entraõ ao nunca anoi-tecido

mendaveis , e appeteciveis estas não vulgares con-
texturas. Não ha Nação culta , ou talento grande
na Europa , que não conheça , e pplauda ao namo-
rado Manchego , a sua Dama Dulcinéa , e ao seu
gracioso escudeiro Sancho Pança. Diversamente
succede aos funestos negociadores , que enchem o
papel de seriedades inspidas , pois unicamente os
toleraõ os seus plebeos , os seus ignorantes , e os
seus visionarios. Mas como estes são muitos , (ou
conforme a Escritura infinitos) navega vento em
popa o Piloto da ignorancia pelo *mare magnum* da
escravaidaõ.

Dizem os Authores da historia natural , que
o mais serio de todos os brutos he o burro. E conti-
nuamente vemos , que nas materias engenhosas são
burros muito brutos os prezados de serios. Tradu-
zindo postillas , e furtando volumes , como o assump-
to seja de gravidade , vay segurissimo. Aos seus ge-
nios se adoptava outro sectario da circunspecção ,
que passou às Indias de Castella na Capitanea de cer-
ta frota. Succedeo-lhe cahir huma noite ao mar , e
começou a dar gritos , pedindo que lhe acodissem.
Sahiraõ varios barcos , e aos primeiros perguntou
se algum delles era da Capitanea? Responderaõ lhe
que não. E o naufrago , que se estava a sfogando , lhes
disse , que se fossem com Deos , porque a sua gra-
vidade lhe não permittia , que sem hir em barco da
Capitanea , tornasse à frota. Em fim teve a fortuna de
que chegasse o decoroso barco , em que se livrou sem
indecencia. Mas estoutros pedantes circunspectos ,
não só seraõ naufragantes , mas submergidos no mar
do esquecimento com a melancolica chalupa dos
seus , ou alheyos cartapacios. Rara loucura de gen-
tes ,

tes , se he que pódem chamar-se assim ! Cheyos de soberba , e presumpção , e destituídos ao mesmo tempo dos requisitos, que de alguma sorte poderáo desculpar a presumpção , e a soberba.

Hum Author estrangeiro, chamado Julio Scilero , com devota vangloria de reformador , quiz emendar o Ceo , e parecendo-lhe sacrilegio conservar nas estrellas os nomes de Jupiter , Mercurio , e Venus , compoz huma nova *Ésféra* intitulada *Ceo Christão*. Neste livro chama ao signo de Aries S. Pedro ; ao cabello de Berenice agoite de Christo ; e desterrando os mais nomes antigos , fórma das Constellações huma Ladainha de todos os Santos. Que dera hum dos nossos escritores por encontrar este pio , e facil assumpto ? E que recompensas lhe não dera a semfaboria dos premiadores ? Mas França , e a mesma Roma, com toda a Italia, o desprezaraõ por Authorpiamente fatuo , pois na estabelecida luz dos Ritos Christãos não tem inconveniente o uso de huns nomes conhecidos por chimericos : e o mudallos causaria confusões , e difficuldades na Altronomia.

Outra cousa, que me admirou, foy ouvir condemnadas as Romarias absolutamente ; e foy para mim especie muito estranha. He Deos admiravel nos seus Santos , e nelles quer ser glorificado. Com este justo motivo se ordenou entre outros o festival culto , que chamamos Romarias. Juntaõ-se as pessoas devotas , e peregrinando ao Santuario , veneraõ na imagem o Santo de que ella he representaçãõ. Daõ-lhe acclamações com alegres bailes , e reverentes musicas ; voltaõ ultimamente a suas casas, trazendo algumas fitas , que sejaõ medidas do

simulacro , ou outros finais rememorativos com que se faça indelevela devoção. Isto he Romaria. E nisto não encontro circumstancia que seja reprehensivel. Mas os adversarios descobrem , ou inventaõ mil sacrilegos insultos , de modo que transformaõ o piedoso obsequio em mayores , e mais dissonantes desordens , que os jogos Floraes , de que ainda se escandalizou a gentilica Roma ; e que as festas de Bacco , em que delirou a petulante , e licenciosa Grecia. Supponhamos , que haja nas Romarias algum abuso : que culpa tem o Santo para que se lhe tirem os festejos ? Castigue a justiça os delinquentes , e louve a piedade aos inculpaveis. Nas mais sagradas funções dos Templos , quando está exposto o ineffavel Sacramento do Altar , daõ cartas amatorias , e lascivas às donzelas , e às cazadas os profanos amantes. Será justo que por esta causa se nos prohiba a assistencia da Igreja , e a adoração do Sacramento ?

Alguns Oradores (venero o espirito , litteratura , e engenho dos bons , e em todos a immune prerogativa do seu caracter) me fazem lembrar dos que censura o Padre Antonio Vieira no seu excellentes Sermaõ , que serve de prologo aos outros tambem excellentes. Em certo povo subio ao pulpito hum destes , a tempo que havia vindo da Corte hem Ministro a pôr em ordem a fazenda Real , e para instruillo , disse o Orador , que os Ministros da fazenda deviaõ ser como o fuso , que fórma em si as multiplicadas revoluções do fio , e logo as entrega , sem se ficar com cousa alguma. Levantado o pensamento , veyo a prova. *Admirava-me eu (disse) dos muitos louvores , que a sagrada Escriitura dá à mulher forte ,*

forte , mas cessou a minha admiração , com o que li no texto : *Digiti ejus apprehenderunt fusum.* E construiu dizendo : *Os seus dedos aprenderão do fuso : Pois já que os seus dedos aprenderão do fuso , haõ de ter todos os louvores do Espirito Santo , &c.*

Outro no pulpito da Torre de Moncorvo , intimando aos ouvintes , que naõ formassem máo conceito das Beatas , corroborou a sua doutrina dizendo , que a Mãe de Deos Rainha dos Anjos fazia grande estimação de que lhe chamassem *Beata*. Confesso , que nunca tal ouvi , ou li ; mas elle o intentou provar com aquellas palavras do *Magnificat* : *Beatam me dicent omnes generationes.* Detive o riso com difficuldade , pois a palavra *Beata* em latim sô significa *Ditosa* , e naõ Terceira de S. Francisco , ou do Carmo , que he o que em Portuguez chamamos *Beata*. Estas , e outras sinceridades , que naõ repito , seriaõ admiradas cegamente lá nas Aldeas , onde a rudeza dos paizanos he parenta dos lobos , e javalis , com que se criaõ. Mas diante de homens homens , e que tem visto , e communicado muito de vagar o melhor da Europa , deveraõ comprimir a licença os orgulhosos descuidos da inhabilidade. Sabendo algum , que eu desestimava a baixeza do seu estylo , a vulgaridade dos seus discursos , e a limitação da sua sciencia , (sempre ha mentecaptos , e ridiculos , que sirvaõ de espias) exclamou , que no auditorio havia sugeitos metidos a Filozofos. Eu respondi , que para zombar da filosofia de semelhantes Platões de pouca sciencia se necessitava : e rindo-me , accrescentey dous versos de certa Comedia,

*Dexente dar su rason,
Encontrarán con la mia.*

Mas governem como quizerem as suas latinidades , e deixem de sollicitar, que todo o Reyno seja Convento , e todos os Vassallos del Rey noviços. He santo, e louvavel o querernos adaptar aos modos monasticos. Mas a pratica deste zelo poderia ter inconvenientes. O acerto , e conversação das Monarquias, consiste em que nellas o Religioso seja , e pareça Religioso , o Soldado seja , e pareça Soldado , e assim as outras classes. Por esta consideração os bons Politicos chamaõ aos Reynos instrumentos musicos, organizados de varias cordas : e querem que a providencia do Soberano reduza cada huma à differença, com que deve soar , para que resulte de todas estimavel , e universal harmonia-

Entre os individuos das Nações supersticiosas se tem a taciturnidade por entendimento , e a melancolia por virtude. Porém se os seculares se criassem com os retiros , e austeridades do claustro , dizendo: Nada sou , e nada posso , aconteceria que hindo algum de ordem de seu Rey às Cortes estrangeiras , ou aos concursos , e assembleas de grandes ministros , lhe tremeriaõ as pernas , a lingua lhe titubearia, e se lhe congelaria o discurso. Ter vergonha, he decencia dos homens de bem , mas ser vergonhoso, he barbaridade das gentes rusticas. Bem pôde estar o desembaraço sem a culpavel temeridade , com que Nabuco se arrogava o que só a Deos pertencia. Os Politicos de mayor acerto applicação os meyo humanos com tal efficacia , como se não houvera Deos , e resignaõ logo em Deos o successo , como se não houvera meyo humanos. O mais glo-

glorioso General, se he justo , só passa a fazer apreço (sem as attribuir a si) de que Deos o elegesse para instrumento das vitorias. Finalmente observando huns , e outros a ley Divina , e satisfazendo às muitas, e diversas obrigações dos seus estados, o Religioso viva , e crie-se como Religioso , e o Secular crie-se , e viva como Secular.

O governo dos Religiosos nos negocios do mundo quasi sempre foy infeliz. Bem o comprovaõ tantas Cruzadas dirigidas por elles , e tantas cautelas que se lhes figuraraõ canonizaveis. Fizeraõ que contra o pacteado acommetteessem os Christãos ao Soldaõ do Egypto , e o que resultou das irrupções foy ficarem vencidos os Christãos, e perdidas as conquistas , que tinhaõ feito. Do mesmo modo aconselharaõ que contra o capitulado , e jurado com Amurates , o assaltasse-mos : promettendo , que até militaria por nós a justa negligencia da sua segurança ; e para contentar , ou enganar a consciencia, dispozeraõ que o Legado a latere nos absolvesse do juramento. Executou-se o arbitrio , mas na batalha trazia Amurates em huma lança por bandeira os Capitulos jurados , e com grandes vozes acclamava a Nosso Senhor Jesus Christo: *Olha , ò Christo as abominações dos teus sequazes. Desprezaõ o teu nome , e tem por licito o ser traidores , e perjuros.* Ganhou o Turco a batalha , e nella morreo o Legado , e successivamente padeceraõ os Christãos muitas perdas em castigo , ou consequencia daquella infracção da fé publica. Pelas mesmas suggestões está despovoada a mayor parte da Hespanha. Aconselharaõ , e instaraõ aos Reys Catholicos , que expullassem das suas terras aos Mouriscos , como inimigos

migos da Igreja. Seguirão os Reys esta frenética perluação ; porque semelhantes absurdos se ouvem , e obedecem como revelações. Sahirão innumeraveis familias , ficando Hespanha com huma grande falta de gente , de que ainda não convaleceo , nem será facil convalecer. Vieraõ logo navios de certa Nação para transportar à Africa aquelles infelizes , e no meyo do Mediterraneo os matavaõ , ficando se lhes com o dinheiro dos bens, que elles por limitado preço tinhaõ vendido. Voltavaõ , e executavaõ o mesmo. Se estes Mouriscos ficassem com os Hespanhoes , viriaõ com o tempo a ser Christãos, pois a experiencia mostra , que sempre os subditos vem a ter a religiaõ do Monarca. Esta he a razaõ com que o Summo Pontifice permite em Roma onze , ou doze mil judeos. Dizem os Romanos a quem o estranha , que se o Papa lançasse dalli aquelles homens, se hiriaõ para Turquia , ou Africa , onde não ficava esperança de que algum delles se convertesse , e que estando em Roma se convertem continuamente alguns ; de forte que pelo transcurso do tempo he provavel que venhaõ a converterse quasi todos. Em fim no imprudente conselho , que se deu aos Reys Catholicos , ficou summamente prejudicada a Igreja , summamente prejudicada a Monarquia , e summamente tyrannizados os expulsos. Melhor o entendeo, e praticou hum grande General Senhor de Monferato. Estava em Constantinopla o Emperador Christão ameaçado dos inimigos , e não sollicitava mais remedio , que a conversação , e companhia de innumeraveis Monges. Chegou o valeroso , e prudente General , e por primeira , e importantissima pro-

providencia , fez que os Monges sahifsem da Corte , e do Palacio , e tratando-os com o devido respeito , lhes pedio que nos seus Conventos encomendassem a Deos a empreza. Vio-se em lugar de Monges chea a Cidade de armas , e Soldados , com os quaes foy ditoso o successo , em que teriaõ parte as orações dos Monges , ou se lhes deveria inteiramente. Mas este soccorro foy influido lá dos seus Conventos. Saõ astros os Religiosos , e he mais celeste o seu influxo , quando vem das suas proprias esfêras ; pois o sahir , ou cahir os Astros dos seus orbes he hum dos finaes (e poderamos dizer causas) de se arruinar o mundo.

Tambem me admirou ver na Torre de Moncorvo , povoação de pouco mais de trezentos visinhos , caibaõ , vivaõ , e se accomodem sessenta e huma pessoas occupadas no ministerio judicial , ou administração da justiça. Os contempladores da natureza exageraõ (e com razão) a maravilha de que em hum corpusculo taõ pequeno , como o de huma formiga , existaõ os nervos , e partes officiosas à faculdade animal , e os orgãos congruentes às advertidas operações , que o vulgo , e a ignorancia chamaõ instincto. Porém se este composto , ou atomo no mundo natural he milagroso , naõ menos notavel poderá parecer ao mundo moral estoutro inaudito epilogo de catervas forenses. Ventila-se pelos Estadistas , qual seja mais util , se o juizo verbal de que usaõ os Turcos , e outras nações ; ou o escrito , como se costuma entre nós ? Muitos sujeitos da mais relevante graduacão , e com elles o Padre Antonio Vieira , defendem o juizo verbal com solidas razões , e com a notoria diuturnidade da Monarquia

narquia Ottomana , a qual (dizem) não feria tão extensa , nem tão firme , se entrassem nella as contagiosas cavilações de que adoecem os Imperios , e morre a equidade. O Padre Antonio Vieira fortalece o seu dictame com o prodigioso-dia, em que se obrou a Redempção do mundo. Pondera , que em poucas horas se formou a causa , e se deu , e executou a sentença a hum chamado delinquente , accusado não menos que de querer usurpar os Reinos ao Emperador , e a Deos a Divindade. E resolve que a prompta conclusão deste gravissimo caso se originou de ser verbal aquelle juizo. Diz logo: *E sobre o pouco , que se escreveu no titulo da Cruz , começarão a moverse taes questões , que se Pilatos se não fechara em dizer , o que escrevi , escrevi , recorreriaõ os letrados ao Cesar , que estava muitos centos de legoas de Jerusalem , e com as idas , e voltas , com as replicas , e treplicas , e com os mais subterfugios , ainda hoje estaria detida , e empatada a universal redempção.*

Nesta materia , que por ambas as partes tem a seu favor grandes patronos , quizera eu observar huma respeitosa imparcialidade. Mas não me posso esquecer de algumas Colonias da America Septentrional , em que se viraõ praticados os dous institutos. Foy delles primitivo legislador o celebre Fernando Cortez , que adquirio para a Monarquia Hespanhola as vastas Provincias do Imperio Mexicano. Era este notavel homem tão inimigo das letras , que por não estudar fugio de casa de seus Pays , e se embarcou para as Indias. Alli já poderoso , fundou algumas povoações de Hespanhoes , dando-lhes leys practicas , claras , e poucas , como dicta-

dictadas por hum Lycurgo, que mal sabia ler, e escrever. Viverão felicissimos aquelles povos com ellas, até que desejando melhorallos os Togados do supremo Conselho de Indias, mandaraõ gente de letras, que os governasse. Estabeleceraõ-se os letrados, e se desfateleceraõ as povoações; pois em não muitos annos totalmente se confundiraõ, e arruinaraõ.

Tanto diluvio de Meirinhos, Alcaldes, Tabelliães, Inqueredores, &c. como pódem deixar de ser insultuosos, e de fomentar malignas semrazões, quando a ellas está vinculado o seu sustento? Para captar, e prender a benevolencia dos superiores, lhes introduzem mil enredos, com que os fazem inimigos da gente da terra. Na nossa (com vigilancia sapientissima) serve de correctivo a estes inconvenientes a próvida inteireza dos Ministros. E não só em Moncorvo, mas em todos os dominios do nosso Augusto, e mais que heroico Monarca, são os Jurisconsultos aguias generosas, que igualmente administraõ sem cobardia os seus rayos, e bebem com attensões perspicazes a todo poderosa influencia dos seus resplandores. Porém nos Reynos estrangeiros he ainda parcial das injustiças a liberdade; e bem posso dizer privilegios que lograõ as testemunhas falsas. Hum máo homem se achava na idade de quarenta annos, havendo sempre mentido, principalmente no juramento: succedeo-lhe de noite huma morte violenta no seu bairro, e tirando se devassa, jurou elle que na briga conheceu a voz de Fulano declarado inimigo do morto. Por este, e outros indicios teve o Fulano sentença contra si; porém achava-se com muito dinheiro; que he o melhor interprete

das leys, e revolveo o processo de modo, que o culpado ficou livre, e as testemunhas foraõ castigadas. Pagou o mentiroso vinte mil reis de condemnação. Mas logo disse: *Que? De pois de viver alegremente quarenta annos mentindo, a primeira verdade, que digo, me custa vinte mil reis? Vinte mil dias me levem, se eu disser outra.* Naõ sendo falsas as testemunhas, costuma pervertellas (entre aquellas Nações) o apaixonado Causidico, senhor do interrogatorio, pois tem plena potestade para as fazer callar, ou que fallem a seu modo. E com mais exorbitancia quando aquelles Ministros embebidos na divindade da sua apotheoses, aborrecem como crime, que se naõ repitaõ genuflexões no templo da sua vaidade ao notavel idolo da sua exaltação.

Os Turcos, sabendo que das testemunhas, e dos juizes depende toda a má, ou boa distribuição da justiça, castigaõ infallivelmente aos prejuros com pena capital, ou taõ rigorosa, que os deixé inteiramente destruidos; e aos juizes, que commettem delito no seu ministerio, sem que os fação Religiosos, os tiraõ do mundo. Sem embargo disto ha quem lhês chama barbaros; mas elles para o justo despique saberáõ achar outro dicterio mais apto, e mais injurioso.

Por estas monstruosas deformidades de algumas Republicas, me lembra o que succedeo em hum bosque a dous amigos. Descançava hum delles à sombra das arvores, entre as quaes corriaõ, e saltavaõ com brutal travessura muitas monas feissimas. Passava a este mesmo tempo o outro amigo, e perguntando-lhe: *Que fazes aqui?* Disse o perguiçoso: *Estou guardando este rebanho de monas.* Fez-lhe

lhe nova pergunta o passageiro dizendo : *E daõ muito leite ?* Ao que o preguntado respondeo : *Olha-lhe tu para a cara, e verás o leite que podem dar.*

Pouco differentes motivos produziraõ o voluntario desterro de Anaxagoras. Nasceo este Filosofo entre os barbaros Clazomenios , e logo que conheceo os seus nacionaes, desconheceo , e renunciou a sua patria. Applaudiaõ os estrangeiros a Anaxagoras , e preguntando-lhe pela sua terra , olhava , e apontava o Filosofo para o Ceo. Estes tambem , e outros assim foraõ os objectos dos escarneos de Democrito. Naõ se admirava aquelle bom genio de que os burros dessem couces , e zurrassem ; mas ria-se de ver os animaes metidos a pessoas. Eu naõ posso ter este divertimento , pois desde que vi alvejar os Lusitanos areaes do nosso Douro , me vi logo entre Heróes , e quantos mais passos dey em Portugal , mais , e mais admirey mutiplicaremse as heroicidades. Succedeo-me o que acontece a quem observando as estrellas com algum perfeito tubo optico , applaude absorto aquella immensa regiaõ povoada de sempre novas , sempre immensas , e sempre immensamente brilhantes maravilhas. Façaõ as mesmas estrellas immortal , e victorioso o nosso Reyno , para que em nenhum tempo os devidos epinicios à sua gloria se possaõ converter em funebres epicedios do seu estrago.

Mas porque já se desvanece o rumor da guerra , quero voltar a Salamança , sendo os principaes motivos desta resoluçaõ a minha falta

ta de faude , e o conselho de hum Medico fabio , o qual affirma ser o clima Portuguez totalmente contrario ao meu temperamento. Em toda a parte servirey a Vossa Mercê , a quem Deos guarde muitos annos , &c.

Affectuoso servidor de Vossa Mercê

Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos.